



2011 - Ano Internacional da química

Encerra-se mais um ano de atividades do Programa Nacional Olimpíadas de Química, motivo de muitas comemorações pelos avanços e logros alcançados. Os estudantes brasileiros que representaram o país em olimpíadas internacionais, realizadas em julho e em outubro, mantiveram o prestígio conquistado pelas gerações que os antecederam. Em Tóquio, na 42nd International Chemistry Olympiad, todos os integrantes da equipe foram premiados e, no México, um maior êxito com a conquista do primeiro lugar por equipe e, individualmente, uma medalha de bronze e três de ouro, destaque para Raul Bruno, aluno de 2^o. ano que obteve a mais alta pontuação do certame, motivo de orgulho e estímulo para obter resultados mais expressivos no Ano Internacional da Química.

A capilarização tornou-se mais profunda, novas olimpíadas regionais foram criadas, ampliando a base de sustentação do projeto, a partir deste ano tivemos a Olimpíada do Sertão Paraibano, com sede na cidade de Patos e a consolidação do Torneio Virtual de Química, criado e mantido na UNICAMP por estudantes do Instituto de Química, ex-participantes do Programa Nacional Olimpíada de Química. Este evento já atingiu sete estados brasileiros.

Após dois anos de avaliações em caráter experimental os exames da Olimpíada Brasileira de Química **Júnior** passaram a incorporar questões analítico-expositivas objetivando avaliações de melhor qualidade. O intento é estimular nos jovens que estão se iniciando nas ciências o interesse pela química e orientá-los para um estudo voltado para o convívio integrado com o ambiente. Também, pela primeira vez, divulga-se, separadamente, os resultados mais significativos dos alunos do 8^o ano nessa olimpíada, um reconhecimento ao mérito desses jovens que se destacaram frente aos alunos de 9^a série com os quais concorreram em um mesmo exame, aplicado em todos os estados brasileiros para 37 mil participantes.

Pelo segundo ano consecutivo o Instituto de Química da UNICAMP acolheu os mais destacados estudantes de química do ensino médio brasileiro quando reuniu no Curso de Aprofundamento e Excelência em Química (Fase V da OBQ) os quinze estudantes finalistas da OBQ-2009. Um momento de congratamento dos jovens que mais se destacaram nas olimpíadas de química da química e oportunidade de conhecer uma prestigiada instituição de pesquisa e ensino e de ampliar conhecimentos nessa ciência. Para 2011, o Instituto de Química da UNICAMP coordenará, mais uma vez esse curso, incluindo-o dentro das atividades com as quais comemorará o Ano Internacional da Química.



Considerações finais

Em 2011, ano internacionalmente dedicado à química, estabelecemos como meta ampliar a base de sustentação do projeto beneficiando-se das ações de popularização dessa ciência que serão executadas em cada estado brasileiro, dividendo o esforço despendido por cada coordenador na comemoração do Ano Internacional da Química em seu estado.

Com respeito a essas comemorações, os coordenadores estaduais atenderam ao chamamento da coordenadoria geral e elaboraram propostas para movimentar o AIQ em suas regiões, como resultado, publicamos uma brochura que reúne 51 projetos de valorização e divulgação da química que serão executados em diferentes localidades do Brasil. A coordenadoria mineira tomou a dianteira e fez o lançamento oficial do AIQ em um grandioso evento realizado em 23 de outubro paralelamente à realização da Olimpíada Mineira de Química. O ano 2011 concederá oportunidade ímpar para conscientizar a população brasileira dos inúmeros benefícios gerados pela química na elevação da qualidade de vida do homem. Essas comemorações terão início no raiar do primeiro dia do ano quando o céu brasileiro ficar multicoloridamente iluminado com fogos de artifício oriundos da energia química.

Apoiado pela ABQ, pelo CNPq, universidades, fundações de amparo à pesquisa, entidades empresariais e pelo denso tecido costurado por abnegados coordenadores estaduais o Programa Nacional Olimpíadas de Química caminha virme em seu propósito de identificar talentos e potencializar quadros de qualidade que darão resposta às crescentes necessidades da academia e do segmento químico industrial. Setor que sempre guardou dependência do conhecimento externo, mas que agora vê necessidade de priorizar investimentos em pesquisa, na inovação em produtos e serviços e no domínio de processos diferenciados. Nanotecnologia, fármacos e medicamentos, semicondutores e energia destacam-se como áreas estratégicas para o crescimento da economia e em todas elas o conhecimento químico é fundamental para o domínio.

Investir na juventude é determinante para o crescimento de nossa economia, para o Brasil se impor como nação soberana com força produtiva na ciência e na tecnologia.

Sérgio Melo